

Economia de Comunhão: a construção de seu *ethos* nos discursos de sua idealizadora, de empresários e estudiosos

Adelmo Cordeiro GALINDO¹ (UFPE)

Resumo:

O propósito deste estudo é compreender como se constitui o *ethos* em diferentes tipos de discurso do Projeto Economia de Comunhão: idealizador, empresarial e científico. A análise foi desenvolvida a partir de um método predominantemente indutivo: o método de análise lexical, textual e discursiva desenvolvido pelo pesquisador Camlong, cuja principal ferramenta metodológica é o software *Stablex*, que integra os recursos dos softwares *Excel* e *Word*, e em pressupostos teóricos acerca da linguagem e a interação e do processo de construção discursiva do *ethos*.

Palavras-chave: Método Camlong; discurso; *ethos*; Economia de Comunhão.

Abstract:

The purpose of this work is to understand how the *ethos* of the Community Economy Project is built in the original, enterprising and scientific discourses. The analysis has been carried out according to the lexical, textual and discursive methodology produced by Camlong, a researcher whose the most important methodological tool is the software *Stablex* which integrates the *Excel* and *Word* resources altogether, and on theories about language and interaction and the process of the *ethos* construction inside discourse.

Keywords: Camlog Method; Discourse; *ethos*; Economy of Communion.

Introdução

Este trabalho é fruto de leituras e reflexões desenvolvidas a partir das aulas da disciplina Tecnologias Informatizadas Aplicadas a Bases de Dados Textuais, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Literatura da Universidade Federal de Pernambuco e ministrada pelos professores Cristina Sampaio e André Camlong, durante o segundo semestre de 2007.

Desenvolve-se neste artigo um estudo, a partir do Método Camlong, embasado na teoria discursiva de construção do *ethos*, na perspectiva de Maingueneau (2005) e das interações sociodiscursivas, conforme abordado por Bakhtin (1997; 1999), para se compreender como o *ethos* do Projeto de Economia de Comunhão é construído no discurso de sua idealizadora, Chiara Lubich, de seus protagonistas, os empresários, e de alguns estudiosos interessados na Economia de Comunhão.

O projeto Economia de Comunhão (doravante EdC) foi iniciado em 1991, suscitado pelas palavras e pelo incentivo de Chiara Lubich². Atualmente, é coordenado e desenvolvido, predominantemente, por pessoas ligadas ao Movimento dos Focolares, cuja vida profissional está relacionada à área econômica e/ou à área empresarial. A EdC, no decorrer de seus quase vinte anos de história, tem sido estudada por pesquisadores e estudiosos de diversos países e tem sido praticada por diversas empresas brasileiras e estrangeiras.

¹ Email do autor: adelmogalindo@gmail.com

² Fundadora do Movimento dos Focolares, movimento cristão católico de caráter ecumênico, cuja origem remete ao ano 1943.

Segundo Bruni, no âmbito da relação economia-sociedade, a EdC se alinha a uma perspectiva tradicional humanística, “a chamada **economia civil**”, tradição que aprofunda suas raízes no pensamento clássico, no período medieval cristão e no humanismo civil italiano [...]. A idéia central [da EdC] é olhar a experiência da sociabilidade humana e da reciprocidade **dentro** da vida econômica [...]” (BRUNI, 2005, p. 21-22).

A partir da leitura de Lubich (2004) e Bruni (2005), especialmente, percebe-se que a EdC se fundamenta na tradição religiosa cristã (LUBICH, 2004) e numa perspectiva econômica humanística (BRUNI, 2005), embora as empresas EdC atuem no mercado como as demais organizações.

As empresas EdC assumem o desafio de promover um novo agir econômico, tanto no que diz respeito às relações humanas quanto às relações do homem com o capital. Nessa perspectiva, Thiemer (1999, p. 101) diz que a “Economia de Comunhão pode ser concebida como um modelo empresarial, orientado por princípios cristãos, pelo qual se efetiva um modo peculiar de lidar com os bens, com o lucro e com as relações humanas”.

1. Objetivo e hipóteses deste estudo

O propósito que orienta a análise desenvolvida neste trabalho é compreender como se constitui o *ethos* da EdC mediante os discursos de sua idealizadora (LUBICH: 2004), de três estudiosos (BRUNI, 1999 e 2005; ZAMAGNI, 2002; THIEMER, 1999) e de cinco empresários da EdC. De antemão, tenho as hipóteses seguintes, as quais orientarão o desenvolvimento do estudo desenvolvido neste artigo.

- a) O discurso idealizador constitui o *ethos* do projeto de EdC com base no pensamento social cristão e na experiência do Movimento dos Focorares.
- b) O discurso empresarial constitui o *ethos* do projeto de EdC reforçando aspectos inerentes ao pensamento social cristão e à experiência do Movimento dos Focorares, conforme o discurso idealizador.
- c) O discurso científico constrói o *ethos* do projeto de EdC ora recorrendo ao discurso idealizador, ora ao pensamento econômico-sociológico.

2. Referencial teórico

A concepção de linguagem e sua dimensão nas interações humanas são fundamentais para se compreender o processo de construção do *ethos*. Conforme Bakhtin (1997) todo ato humano, inclusive o próprio ato de pensar, constitui uma maneira de agir no mundo e situa o ser humano social, cultural e ideologicamente de forma única e irrepitível no tempo e no espaço concreto em que ele vive. Nessa perspectiva, o autor defende a apresenta a linguagem enquanto ato [ação] (complexo, processual) e aponta para a relevância de elementos contextuais que constituem o ato de expressar o mundo mediante a palavra. Conforme Bakhtin,

Para expresar intrínsecamente el acto ético y el acontecimiento singular del ser dentro del cual el acto se lleva a cabo, se requiere toda la plenitud de la palabra: la unidad de su aspecto de contenido semántico (palabra como concepto), de su lado expresivo e ilustrativo (palabra como imagen), así como de la entonación emocional y volitiva. (BAKHTIN: 1997, p. 39).⁴

³ Grifo do autor.

⁴ Para expressar intrinsecamente o ato ético e o acontecimento singular do ser dentro do qual o ato é realizado, é necessária toda a plenitude da palavra: a unidade de seu aspecto de conteúdo semântico (palavra como conceito), de sua dimensão expressiva e ilustrativa (palavra como imagem), bem como da entonação emocional e volitiva. (tradução do autor).

No que diz respeito ao contexto – ou à cena de enunciação, que tem mais abrangência, como preferem chamar os analistas do discurso, Maingueneau e Charaudeau (2004) –, surge um outro conceito importante para o trabalho de análise desenvolvido neste artigo, a alteridade, a presença determinante do outro na interação discursiva. O sujeito que fala não o faz a partir do nada, mas o faz a partir de sua formação sociocultural e ideológica e se dirige a outro sujeito que também está imbricado numa teia de relações semelhantes.

Nesse sentido, o processo de significação se dá a partir dos sujeitos em relação com o mundo e com outros sujeitos. As coisas não possuem um sentido alcançável ou delimitado em si mesmas, cada sujeito se inscreve social, política, econômica e culturalmente no mundo e a partir dessa inscrição, da relação peculiar estabelecida entre um sujeito e seu Outro, é que se constrói um sentido do/para o real.

Nessa perspectiva, a relação eu-tu e as dimensões implicadas nessa relação são centrais na construção dos sentidos e, conseqüentemente, do *ethos*. Quem fala para quem? Em que circunstância o faz? Essas dimensões pertinentes às circunstâncias concretas, culturais, sociais, históricas e políticas irão caracterizar os processos de interação entre sujeitos mediante a linguagem. Segundo Bakhtin,

A situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão exterior definida, que se insere diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente, e nele se amplia pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 125).

Somente partindo dessa perspectiva sociológica e interacional de linguagem, defende o autor, se poderá desenvolver “uma análise fecunda das formas do conjunto de enunciações como unidades reais na cadeia verbal” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 126). O estudo aqui desenvolvido parte dessa idéia, segundo a qual os sujeitos dos discursos analisados por meio deste trabalho se posicionam frente ao objeto de que tratam [EdC] e, simultaneamente, posicionam-no em seus discursos, construindo, dessa forma, o *ethos* do projeto de EdC.

2.1 Ethos

Ethos é um termo recuperado da retórica antiga e utilizado na análise do discurso, bem como na Pragmática e na Retórica. O conceito de *ethos*, em análise do discurso, diz respeito à imagem que o sujeito do discurso (enunciador) constrói de si ou de um determinado objeto discursivo diante de seu co-enunciador, no intuito, ainda que discreto e implícito, de convencê-lo, por meio de sua argumentação. O processo de convencimento subtende a elaboração de uma auto-imagem que o enunciador deve construir em sua relação com seu co-enunciador no intuito de legitimar seus argumentos.

Em Maingueneau (2005), o conceito de *ethos* está associado ao conceito de cena enunciativa, que, por sua vez, está relacionada aos elementos contextuais que envolvem o processo de enunciação. Nesse sentido o autor diz que é possível identificar o *ethos* a partir de um texto [discurso] mediante os recursos linguísticos utilizados que permitem perceber que imagem o enunciador do texto constrói de si. Segundo o autor (2005, p. 95), “toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito, um texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito situado para além texto”. No caso de um texto, de um discurso auditivo, não importa o sujeito empírico, mas a voz que enuncia, à qual ele chama de fiador.

Conforme Maingueneau, “A qualidade do *ethos* remete [...] à imagem desse “fiador” que, por meio de sua fala, confere a si próprio uma identidade compatível com o mundo que ele deverá construir em seu enunciado” (2005, p. 99). O poder de convencimento de um discurso consiste, assim, em propiciar ao co-enunciador uma imagem socialmente desejada que o leve a uma identificação, a se sentir parte daquele construto imaginário.

Semelhantemente, por meio do discurso, é construído e legitimado o *ethos* de entidades institucionais. No que se refere ao *ethos* do objeto de análise deste artigo, a EdC, ele é construído por meio de argumentos diferentes que se entrecruzam em algumas variáveis e se contrapõem em outras, mas que, por meandros diferentes, reforçam-se nas três variáveis, como veremos na análise dos dados.

3. Metodologia

Este tópico se subdividirá em duas partes. Na primeira, apresento, brevemente, o método Camlong, mediante o qual este artigo foi desenvolvido. Na segunda parte, falarei sobre a coleta e seleção dos dados estudados mediante este trabalho e discutirei alguns procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo, inerentes ao método Camlong, mediante exemplos – quando necessário – do *corpus* analisado.

3.1 O Método Camlong

A análise apresentada neste artigo foi realizada a partir de um método de análise léxico-textual-discursiva desenvolvido por André Camlong, na Universidade de Toulouse II (FR). O Método Camlong é um método matemático-estatístico-computacional que permite desenvolver análises quali-quantitativas lexicais, textuais e discursivas de *corpora* extensos e complexos. Conforme salientam Zapparoli e Camlong, a abordagem deste método é “analítica (indutiva e objetiva), fundada sobre a observação da descrição topológica (o lugar e o peso do elemento lexical na construção do texto e do discurso)” (2002, p. 25), e se contrapõe “à abordagem tipológica, que é dedutiva” (2002, p. 25).

Desenvolvido a partir da estatística paramétrica, o Método Camlong requer a utilização de um software específico, o *Stablex*, e o uso do software *Excel*, da Microsoft, e permite um trabalho articulado com outros *softwares*, como o *Word*, por exemplo. O *Stablex* é um “programa de indexação, tratamento estatístico, extração de sequências e concordâncias, lematização, criação de dicionários” (ZAPPAROLI e CAMLONG, 2002, p. 25), desenvolvido por André Camlong e Thierry Beltran na Universidade de Toulouse II.

Segundo Zapparoli e Camlong, “A estatística paramétrica reúne três elementos básicos: a aritmética, para calcular, determinar e controlar; o cálculo algébrico, para medir, comparar e integrar; a representação geométrica, para visualizar, memorizar e raciocinar” (2002, p. 26). A partir desses componentes, afirmam os autores, é possível descrever a composição do léxico e compreender a constituição do discurso. Nesse sentido, um grande mérito do Método Camlong consiste em seus recursos matemáticos, estatísticos e computacionais que possibilitam, mediante o indispensável trabalho indutivo e interpretativo do pesquisador, uma análise científica quali-quantitativa de um *corpus* extenso.

3.2 Dados e procedimentos metodológicos

Tendo como temática a EdC e mediante uma pesquisa em livros e em dados disponíveis na *Internet*, selecionei treze textos, de autores diferentes, que têm como temática a EdC. Dessa forma, o *corpus* deste trabalho reuni treze textos/discursos que se distribuem em três variáveis, conforme a distribuição abaixo:

Variável 1 – Discurso científico⁵.

- dois discursos de Luigino Bruni (1999; 2005),
- um discurso de Stefan Thiemer (1999) e
- um discurso de Stefano Zamagni (2002);

Variável 2 – Discurso empresarial⁶:

- um discurso de Maria do Carmo Gaspar (La Túnica)⁷,
- um discurso de Ercília Fiorelli (Eco-Ar),
- um discurso de Darlene P. Bonfim (Policlínica Ágape),
- um discurso de Luiz Carlos Santos (Rotogine) e
- um discurso de Armando Tortelli⁸ (Prodiel).

Variável 3 – Discurso idealizador⁹:

- quatro discursos de Chiara Lubich (2004);

Os treze textos selecionados para a análise passaram a compor três textos maiores de acordo com as variáveis acima apresentadas. Seguindo as etapas de tratamento dos textos, previstos pelo método Camlong, após a hifenização, os textos foram convertidos do formato *.doc* para o formato *.txt* para serem processados no software *Stablex*. Mediante o processamento dos textos no *Stablex*, é gerado um arquivo que deve ser lançado na *MacroStab*, “módulo composto de oito planilhas do *Excel* para geração de tabelas, chegando, a partir da determinação das medidas de intensidade lexical e textual, ao vocabulário de predileção do autor” (SOUZA, 2006, 60).

A tabela de distribuição de frequência (TDF) – uma das oito planilhas da *MacroStab* – conserva os dados numéricos do léxico frequencial total e a ocorrência lexical para cada variável. Contudo, a TDF fornece apenas dados brutos referentes à frequência e à ocorrência dos itens lexicais em cada uma das três variáveis. Portanto, segundo Zapparoli e Camlong (2002), não é possível desenvolver análise, ou comparações a partir desses dados. Para isso, é necessário transformar a TDF em tabelas de desvios reduzidos (TDR), tabela em que os itens lexicais “são medidos com a mesma unidade, a do desvio padrão” (ZAPPAROLI e CAMLONG, 2002, p. 33). A TDR, conforme os autores,

⁵ Os textos dessa variável são de estudiosos e pesquisadores da EdC.

⁶ Os textos dessa variável são de empresários ou dirigentes (executivos) de empresas de EdC, coletados nos anais de um congresso de Economia de Comunhão, realizado em 1999 (Vargem Grande Paulista – SP).

⁷ Os nomes entre parêntese correspondem às empresas que estes empresários representam.

⁸ Todos os cinco textos se encontram nos anais do *Bureau Internacional da Economia e Trabalho: Economia de Comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas* – 2º vol. (p. 125-154) – dados completos nas referências bibliográficas.

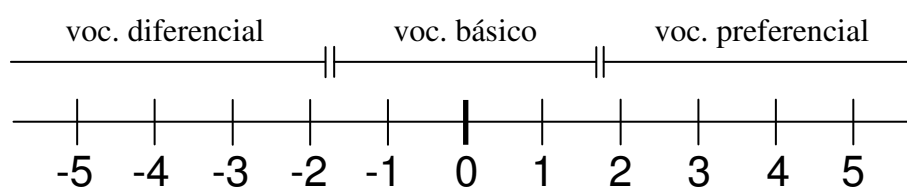
⁹ Os textos dessa variável são de uma só autora, Chiara Lubich, idealizadora do projeto EdC, e estão reunidos em uma coletânea de textos publicada no Brasil, em 2004, pela Editora Cidade Nova. Os quatro textos são originários de discursos da autora em ambientes acadêmicos e religiosos.

“é uma matriz de medidas algébricas, tomadas com o mesmo metro e reduzidas à mesma escala. O cálculo algébrico é um *excelente* meio de representação e de comparação. Assim, a partir desse cálculo, todos os dados mantêm uma estreita relação de dependência: a parte em relação ao todo e vice-versa. (ZAPPAROLI e CAMLONG, 2002, p. 33-34).

A partir das TDR de cada variável, que atribui um valor algébrico [um peso/Z] a cada item lexical, é possível desenvolver uma análise quali-quantitativa, voltando sempre aos textos originais.

Um procedimento adotado, para este trabalho, foi a transformação da TDF em TDR distintas, em que constam os itens lexicais exclusivos de cada variável. Os cálculos dessas TDR são realizados levando-se em conta a ocorrência total de cada item lexical e as ocorrências relativas a cada variável. Mediante esse procedimento, foram constituídas as TDR T1, TDR T2 e TDR T3. A partir dos cálculos de cada item lexical, o vocabulário de cada variável passa a ter uma classificação: a) vocabulário preferencial (que se situa acima do valor 1,96), b) vocabulário básico (que são os itens lexicais que tem peso menor que 1,96 e maior que -1,96) e c) vocabulário diferencial (que é composto pelos itens lexicais cujo peso é inferior a -1,96), conforme ilustração abaixo.

Ilustração 1



É importante ressaltar que o peso dos itens lexicais não está relacionado simplesmente com sua ocorrência em cada variável. O peso de cada item lexical é produto de cálculos complexos que levam em consideração inclusive a própria arquitetura de cada texto. Nesse sentido, um item lexical pode ter uma ocorrência elevada em uma determinada variável e, no entanto, ter um peso negativo, como é o caso do vocábulo *economia-de-comunhão*, em T2, abaixo (ilustração 2).

Ilustração 2

economia-de-comunhão						
Discurso científico (T1)		Discurso empresarial (T2)		Discurso idealizador (T3)		Ocorrência total
Ocorrência	Peso	Ocorrência	Peso	Ocorrência	Peso	
119	3,092	22	-3,088	72	0,705	

Os hápax (itens lexicais que ocorrem apenas uma vez, em uma variável), neste trabalho, situam-se no vocabulário preferencial (T2) e no vocabulário básico (T1 e T3).

4. Análise dos dados

Este tópico se subdividirá em duas partes. Na primeira, apresentarei os dados da Tabela dos Desvios Reduzidos (planilha gerada pela *MacroStab*) e discutirei o grau de normalidade dos discursos distribuídos em cada

uma delas, que está relacionado com a homogeneidade dos três discursos. Isso, segundo o método Camlong, confere cientificidade na análise matemático-estatístico-computacional entre as variáveis. Na segunda parte, analiso como o *ethos* da EdC é construído mediante os discursos idealizador (T3), empresarial (T2) e científico (T1), e concluo com algumas consideração sobre as convergências e divergências situadas no âmbito da relação entre esses três discursos.

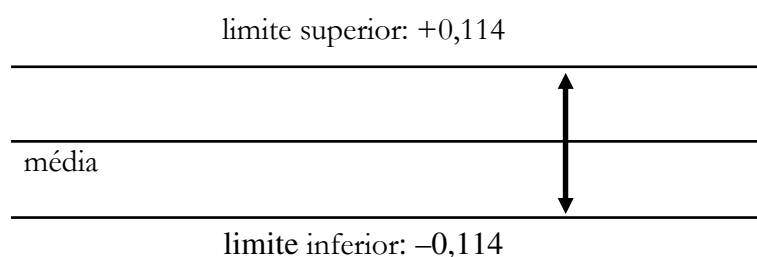
4.1 A Tabela dos Desvios Reduzidos e a determinação da normalidade da distribuição lexical

A determinação do grau de normalidade de uma distribuição se dá a partir do teste do X^2 – “que é a soma do quadrado do desvio reduzido médio das variáveis em estudo” (Zapparoli & Camlong: 2002, 37) – realizado com a ajuda da tabela de Fisher e com base no valor global de X^2 que é gerado pela TDR. A determinação da normalidade de uma distribuição lexical é importante para demonstrar se os discursos distribuídos nas variáveis podem ser comparados entre si e para calcular o grau aproximado de pertinência existente entre esses discursos.

Ao final da TDR de discursos sobre a EdC (tabela 3), encontram-se os cálculos da soma dos desvios reduzidos ($\sum Zs$), do total e das variáveis, o desvio reduzido médio (Z médio) – “que é a soma dos desvios reduzidos dividida pelo número de linhas” – e o quadrado do Z médio (X^2).

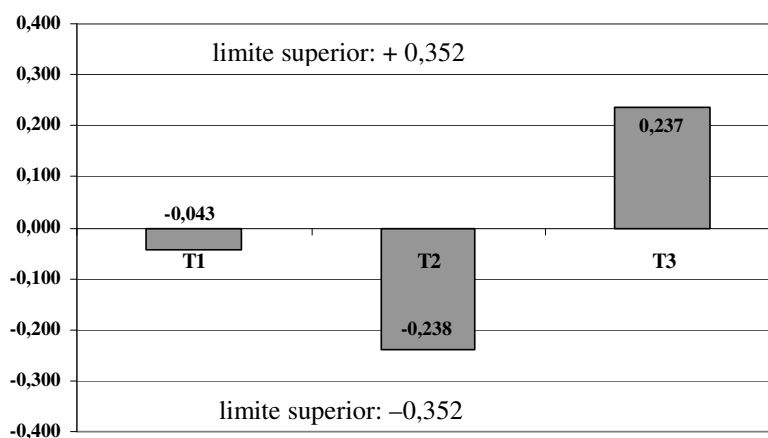
Segunda a lei de Fisher, para três variáveis, o intervalo de $-0,072$ a $+0,072$ (que na tabela de Fisher corresponde a 99,5% de normalidade) de desvios reduzidos indica o grau máximo de normalidade de distribuição de um léxico. Segundo essa mesma lei, no mesmo caso, o grau mínimo de normalidade é o intervalo que vai de $-12,838$ a $+12,838$. O teste do X^2 da TDR de discursos sobre a EdC se situaria no grau anterior ao máximo prevista na tabela de Fisher, ou seja, num intervalo entre $-0,114$ e $+0,114$, conforme a ilustração abaixo. Segundo a tabela de Fisher, com um X^2 de (0,115) teríamos 99% de normalidade da distribuição discursiva.

Ilustração 3



Contudo, tomando os dados do Z médio para cada variável, verifica-se, como se pode ver no gráfico 1, abaixo, uma variação que cobre o intervalo de $-0,352$ a $+0,352$, entre as três variáveis. Nesse caso, o teste do X^2 da TDR de discursos sobre a EdC se situaria numa posição bem abaixo do valor (0,352) que, segundo a tabela de Fisher, corresponderia a 95% de normalidade de distribuição lexical para as três variáveis.

Gráfico 1 – Valores do Z médio



Com isso, é possível concluir que, semelhantemente a Zapparoli e Camlong (2002, p. 38), os textos sobre a EdC distribuídos nas três variáveis indicam “tratar-se de um *corpus* equilibrado e [consideravelmente] homogêneo (...) e pertencerem a um mesmo tipo de discurso”. Isso não significa que esses textos não construam, por vias diferentes (convergentes ou divergentes), o *ethos* da EdC, mas sim que esses textos se inserem num universo temático comum que os habilita a uma análise científica coerente mediante o método matemático-estatístico-computacional.

4.2 A construção do *ethos* da EdC

Conforme o propósito geral deste trabalho, compreender como se constrói o *ethos* da EdC mediante os discursos idealizador, empresarial e científico, foi desenvolvido uma análise léxico-discursiva dos textos de cada variável a partir do vocabulário preferencial, especialmente.

A lematização possibilita uma análise léxico-discursiva por meio de correlações temáticas entre as variáveis. As temáticas selecionadas, nesta análise, foram suscitadas a partir da pergunta e das hipóteses de pesquisa, levando-se em consideração itens lexicais (relacionados à temática) que receberam pesos bastante elevados em alguma das três variáveis.

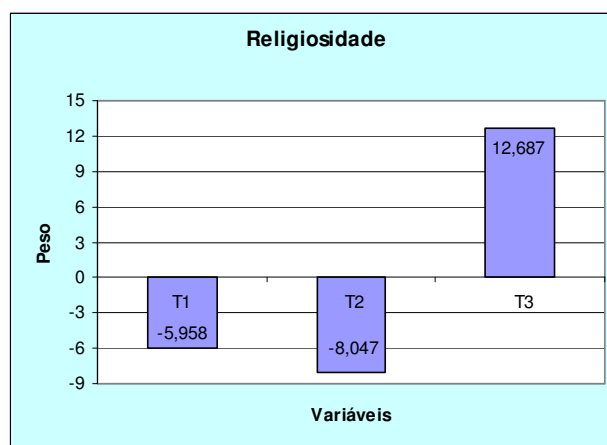
Para este trabalho, quatro lematizações foram constituídas: L1 – Religiosidade, L2 – Subjetividade e Protagonização, L3 – Valores relacionais, L4 – Economia e Gestão. No bojo dessas temáticas, início, abaixo, a apresentação de aspectos peculiares (a cada variável discursiva), comuns e antagônicos (entre as três variáveis), que constituem o *ethos* da EdC.

4.2.1 O discurso idealizador

A análise dos dados realizada por meio do Método Camlong confirma a hipótese relacionada ao discurso idealizador de que o *ethos* do projeto de EdC, mediante o discurso de sua idealizadora, é constituído por meio de valores estritamente religiosos e aspectos inerentes à história do Movimento dos Focolares, como apontam os valores dos desvios reduzidos da lematização L1 – Religiosidade apresentados no gráfico 2. O valor do desvio reduzido de T3 (12,687) classifica essa temática como altamente preferencial no bojo do discurso idealizador.

Enquanto que, nos discursos empresarial (T2 = -8,047) e científico (T1 = -5,958) os valores situam essa temática como diferencial ou de rejeição no âmbito desses discursos.

Gráfico 2 – Desvios reduzidos de L1 – Religiosidade



Entre os itens lexicais que compõem a L1 – Religiosidade, encontram-se: amor, comunhão, deus, jesus, evangelho, movimento-dos-focolares, obra-de-deus, partilha, entre outros. Boa parte destes itens estão entre aqueles que concentram os valores de Z mais elevados na TDR T3. Fazendo uma extração¹⁰ de trechos do discurso idealizador a partir dessas palavras encontramos alguns trechos que comprovam de forma bastante direta do argumento religioso como legitimação do *ethos* do projeto EdC. Como ilustração, destaco, abaixo, três trechos, entre os tantos possíveis referentes às palavras da L1 – Religiosidade.

Trechos do discurso idealizador

- a) O resultado é que, se a Economia de Comunhão é parte de uma **Obra de Deus**¹¹, também ela é **Obra de Deus**, pelo menos no seu espírito e nos aspectos essenciais.
- b) Para atuar a Economia de Comunhão são necessários, portanto, um objetivo claro, a "cultura da partilha", e "homens novos". E os "homens-novos" são aqueles que vivem de modo atualíssimo o **Evangelho**. Vivendo o **amor** recíproco, eles assumem, na prática, a Espiritualidade da Unidade, que gera a presença de **Jesus** em meio a nós
- c) A Economia de Comunhão tornou-se viável, porque nasceu num contexto cultural bem determinado: a cultura do **amor**, que requer **comunhão**, **unidade**¹², e ajuda a visar a um mundo novo, a criar um povo novo, com uma cultura nova, que traz em si aqueles valores dos quais somos mais ciosos.

Com base nos dados analisados, e conforme foi mostrado acima, evidencia-se que o discurso idealizador (T3) constrói o *ethos* do projeto EdC como ação inspirada em valores religiosos e como ação social do Movimento dos Focolares. Nesse sentido, o discurso idealizador põe em relevo também os protagonistas dessa ação social, como pode ser observado na lematização L2 – Subjetividade e Protagonização¹³, cujos valores dos desvios reduzidos podem ser visualizados no gráfico 3.

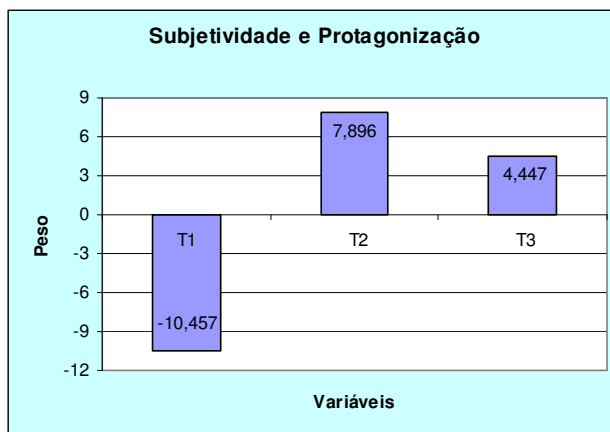
¹⁰ Não serão indicadas as páginas referentes aos trechos apresentados nessa parte do trabalho porque eles foram recuperados a partir dos textos em formato .txt por meio do Editor de Texto do Stalex.

¹¹ A autora faz referência, nesse trecho, à EdC como ação social do Movimento dos Focolares.

¹² As palavras em negrito, nesses trechos, fazem parte da L1 – Religiosidade.

¹³ Os valores de T1 e T2 serão discutidos nos próximos tópicos deste trabalho.

Gráfico 3 – Desvios reduzidos de L2 – Subjetividade e Protagonização

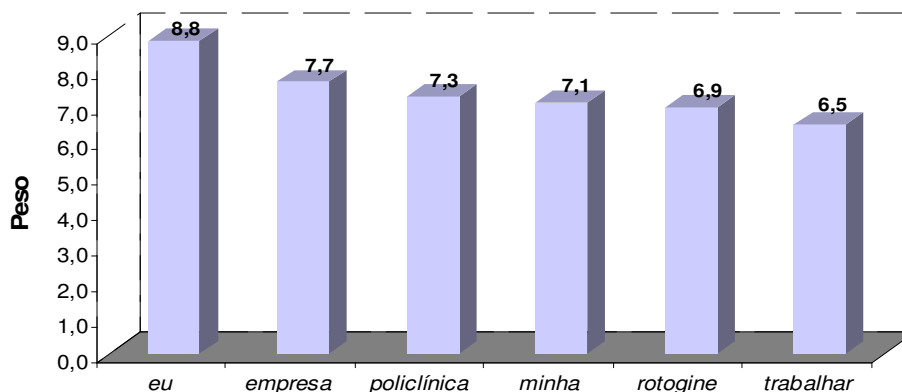


Os valores de T3 (4,447), são classificados como preferencial nessa temática, apontando para a importância dos agentes – especialmente homens renovados por valores cristãos: “cristãos”, “leigos”, “membros” [do Movimento dos Focolares, na maioria das ocorrências], “homens-novos”¹⁴ – para a atuação do projeto EdC.

4.2.2 O discurso empresarial

Entre os itens da TDR T2¹⁵ que receberam os pesos mais elevados, estão aqueles que se referem ao sujeito do discurso, a empresa e a atividade, conforme o gráfico 4, abaixo. Levando em consideração os dados do gráfico 4 e do gráfico 3, percebe-se que no discurso empresarial o *ethos* da EdC é constituído a partir de seus protagonistas e do papel social das empresas de EdC. Os valores de Z dos seis itens do gráfico 4 (eu, empresa, policlínica, minha, rotogine¹⁶, trabalhar) e de T2 na lematização L2 – Subjetividade e Protagonização (7,896), classificam-nos como vocabulário e como temática, respectivamente, preferencial no discurso empresarial, segundo o Método Camlong.

Gráfico 4 – Itens lexicais da TDR T2



¹⁴ Itens lexicais da lematização L2 – Subjetividade e Protagonização.

¹⁵ TDR do discurso empresarial.

¹⁶ Rotogine é uma empresa ligada à EdC.

Abaixo, destacamos três recortes discursivos que ilustram a ação dos agentes e o papel social da organização empresarial:

Trechos do discurso empresarial

- a) **Eu** venho do mercado financeiro, no qual trabalhei por quinze anos. Toda a **minha** experiência profissional era, portanto, na área financeira. Mas desde que Chiara passou pelo Brasil e lançou a Economia de Comunhão, senti um forte desejo de fazer algo por este Projeto. Assim, inseri-me na **Espri**¹⁷.
- b) É interessante notar o que significa para as nossas funcionárias trabalhar na **La Tunica**¹⁸. Uma delas, há pouco tempo, afirmou: “Conheço a realidade da Economia de Comunhão e me sinto gratificada por trabalhar na **La Tunica**. **Eu** também sou pobre e tinha um grande desejo de ajudar os pobres, mas não podia. Trabalhando nesta empresa, **eu** sei que estou colaborando para ajudar os pobres. Aqui na **La Tunica**, **nós** nos sentimos todas iguais, existe o relacionamento de respeito entre patrão e empregado, **nós** somos uma única família, sabemos dividir tudo nas horas certas”.
- c) **Eu** sempre quis contribuir para preservar o meio ambiente, para melhorar a qualidade de vida. Conversando com a **minha** esposa, decidimos montar uma microempresa chamada **Real Plast**. Comecei com dois **funcionários**, comprando algumas máquinas. Hoje tenho 15 **funcionários** e pretendo ampliar a empresa.

Nos trechos acima, constata-se, entre outros aspectos, a importância da postura do sujeito (agente) mediante o projeto EdC e a função da organização empresarial enquanto espaço de convivência e como geradora de bens sociais (emprego e geração de lucro para os pobres, especialmente).

Gostaria de retomar a segunda hipótese deste trabalho, referente ao discurso empresarial: “O discurso empresarial [T2] constitui o *ethos* do projeto de EdC reforçando aspectos inerentes ao pensamento social cristão e à experiência do Movimento dos Focorares, conforme o discurso idealizador [T3]”.

Segundo a análise desenvolvida mediante este trabalho, essa hipótese está, em grande parte, falseada. Os valores dos desvios reduzidos de T2 (-8,047), em L1 – Religiosidade (gráfico 2, p. 14), classificam a religiosidade como temática de rejeição nessa variável, conforme o Método Camlong. Contudo, em L2 – Subjetividade e Protagonização, para ambas as variáveis (T2 e T3), Subjetividade e Protagonização – em outras palavras, a importância do sujeito, do agente como protagonista da EdC – é classificada como temática preferencial (com os seguintes valores dos desvios reduzidos: T2 = 7,896; T3 = 4,446).

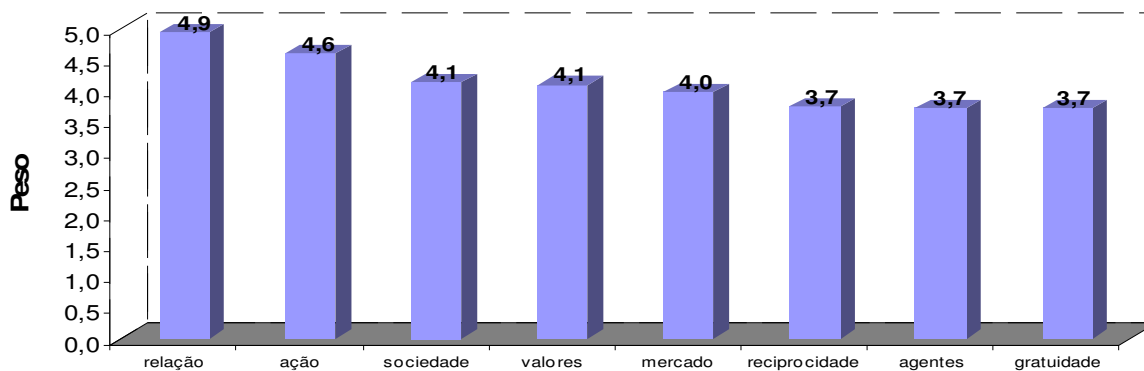
4.2.3 O discurso científico

Levando-se em consideração o peso de alguns entre os primeiros quatorze itens do vocabulário preferencial da TDR T1 (gráfico 5, abaixo) e analisando as cenas de enunciação em que eles estão inseridos, observa-se que valores relacionais – tais como relação, reciprocidade e gratuidade – recebem considerável destaque no discurso científico (T1). Com efeito, nesse discurso, o *ethos* da EdC é construído com base em valores relacionais, ou imateriais, que possam ser atuados no ambiente econômico-empresarial.

Gráfico 5 – Itens lexicais da TDR T1

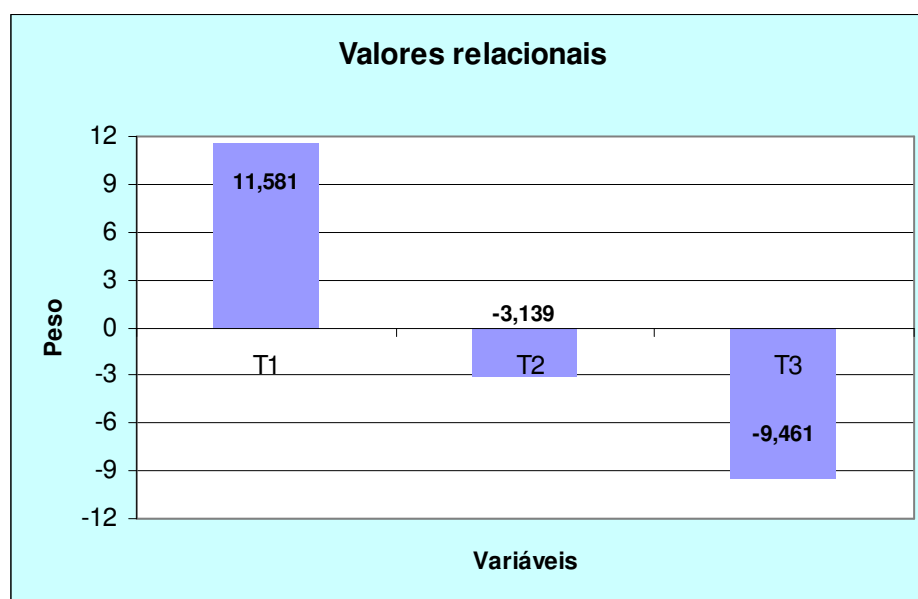
¹⁷ Empresa ligada à EdC.

¹⁸ Idem.



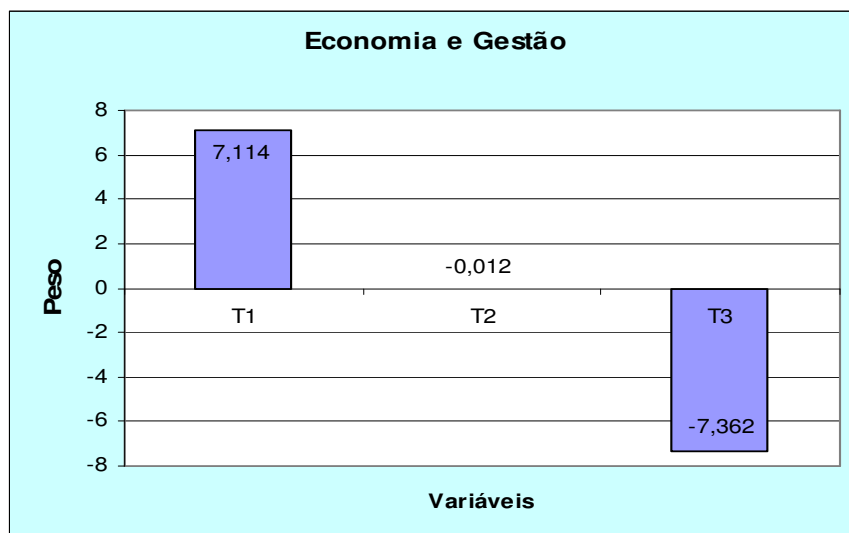
Na lematização, realizada a partir da temática valores relacionais (L3 – Valores relacionais), T1 tem peso consideravelmente elevado (11,58) ao passo que o peso de T2 (-3,13) e o peso de T3 (-9,46) classificariam essa temática como de rejeição (vocabulário diferencial), segundo o Método Camlongo. É o que se pode observar no gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 – Desvios reduzidos de L3 – Valores relacionais



Outro aspecto posto em evidência no discurso científico está relacionado a fatores econômicos e de gestão. A lematização feita a partir dos itens lexicais relacionados à temática economia e gestão (L4 - Economia e Gestão) traz dados que também a classificam como preferencial no discurso científico, como demonstra o gráfico 7, abaixo.

Gráfico 7 – Desvios reduzidos de L4 – Economia e Gestão



Contudo, é, sobretudo, a partir dos valores relacionais que o *ethos* da EdC é construído em T1, conforme é possível constatar observando alguns trechos extraídos do discurso científico, através do Editor de Texto do *Stablex*.

Trechos do discurso científico

- a) A comunhão é antes de mais nada um estilo de vida empresarial, que se concretiza durante o processo de criação de bens e serviços na **relação** entre os empresários, entre empresários e dependentes, com os fornecedores e clientes, com os concorrentes e financiadores.
- b) Antes de mais nada, no que se refere à oferta, creio que a Economia de Comunhão é uma experiência que tem futuro, porque se baseia num aspecto que será central na organização sócio-econômica do próximo século: a **relação** interpessoal.
- c) ...os **relacionamentos** caracterizam-se pela **reciprocidade**: não se distingue facilmente quem doa e quem recebe, pois as trocas se movem em direção dupla.
- d) Somente um estilo de vida empresarial que se torna cultura pode assegurar que a Economia de Comunhão se fundamenta sempre na **gratuidade**, naquela "vocalização" que a suscitou (...).
- e) Esse "algo a mais" de **gratuidade** nas relações é também o "segredo competitivo" das empresas Economia de Comunhão.

A “relação”, associada à “gratuidade” e à “reciprocidade”, perpassa o discurso científico e aponta a EdC como um projeto econômico e empresarial cujos valores principais estão associados aos relacionamentos entre os agentes que a protagonizam e no estilo de gestão das empresas.

Retomando a terceira e a última hipótese deste trabalho – c) O discurso científico (T1) constrói o *ethos* do projeto de EdC ora recorrendo ao discurso idealizador (T3), ora ao pensamento econômico-sociológico. – é possível dizer que aspectos relevantes (que se classificam como preferenciais, segundo o Método Camlong) para o discurso idealizador (T3), tais como os analisados na lematização L1 – religiosidade e L2 – Subjetividade e Protagonização, são tidos como temáticas de rejeição no discurso científico.

Os valores dos desvios reduzidos de L3 – Valores relacionais e L4 – Economia e Gestão que trazem à tona termos concernentes ao pensamento econômico-sociológico (tais como “economia civil”, “mercado”, “sociedade”, “relação”, “ação”, “desenvolvimento”) são relevantes em T1, ou seja, fazem parte do vocabulário preferencial. Com isso, deduz-se que, a primeira afirmação da hipótese c) (O discurso científico constrói o *ethos*

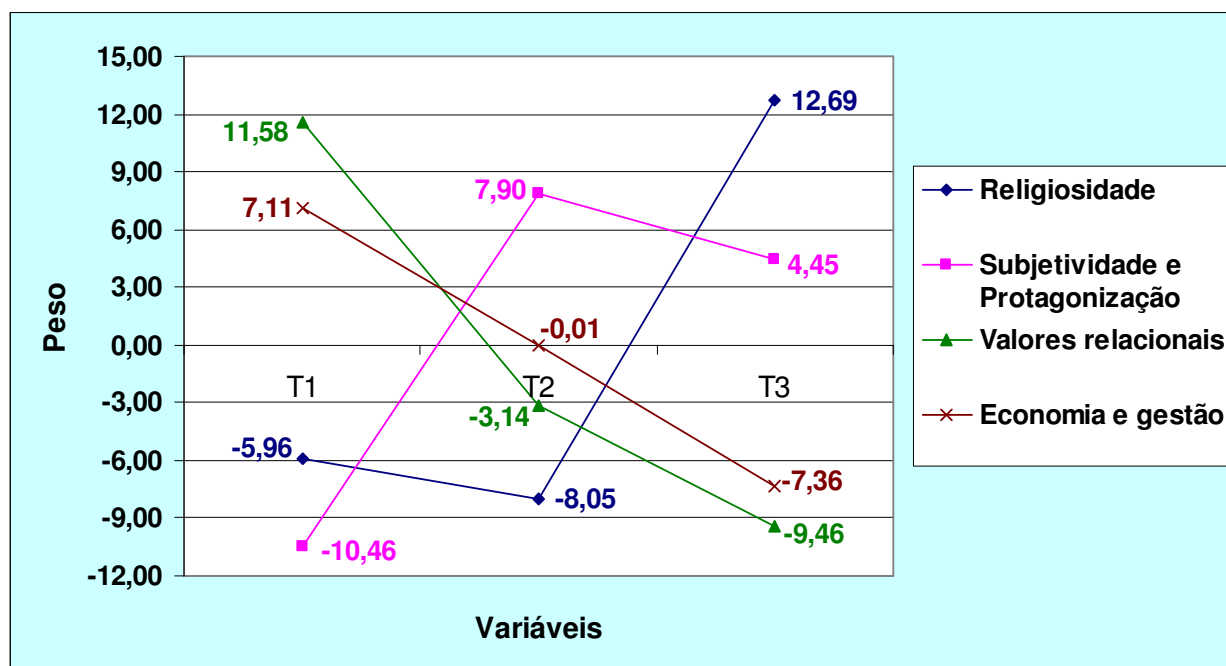
do projeto de EdC recorrendo ao discurso idealizador) não é comprovada, enquanto que a segunda, (O discurso científico constrói o *ethos* do projeto de EdC recorrendo ao pensamento econômico-sociológico) o é.

4.3 Convergências e divergências

Antes de concluir este trabalho de análise dos dados dos discursos científico (T1), empresarial (T2) e idealizador (T3) sobre a EdC, gostaria de tecer alguns comentários a partir dos dados dos desvios reduzidos das quatro lematizações realizadas a partir de temáticas relacionadas ao processo de construção do *ethos* da EdC.

Como é possível observar numa perspectiva comparativa, no gráfico 8, as temáticas preferenciais em T1 são valores relacionais (11,58) e economia e gestão (7,11); em T2, subjetividade e protagonização (7,90); em T3, Religiosidade (12,69) e subjetividade e protagonização (4,45). Economia e gestão constituem uma temática básica de tendência negativa em T2 (-0,01). As temáticas de rejeição em T1 são a religiosidade (-5,96) e subjetividade e protagonização (-10,46); em T2, religiosidade (-8,05) e valores relacionais (-3,14); em T3, valores relacionais (-9,46) e economia e gestão (-7,36).

Gráfico 8 – Cruzamento das quatro lematizações



A partir dos dados apresentados, ficam evidentes algumas divergências. Por exemplo, a predileção dada, no discurso científico, aos valores relacionais e, em contrapartida, a rejeição à temática subjetividade e protagonização; ou, no discurso idealizador, a preferência dada às temáticas religiosidade e subjetividade e protagonização em contraposição à rejeição aos valores relacionais. Contudo, essas divergências devem ser vistas numa perspectiva sociológica e interacional do discurso, conforme salienta Bakhtin. Segundo o autor, “A situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão exterior definida, que se insere diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente”, (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 125).

Um conceito bakhtiniano importante para situar as divergências entre os valores das variáveis, é a alteridade, conforme discutido no referencial teórico. O fiador, conforme Maingueneau (2005), do discurso idealizador é um sujeito cuja identidade religiosa e cujo auditório (que provavelmente foram às suas palestras conscientes do que deveria ser tratado) lhe autorizam construir o *ethos* da EdC a partir de princípios religiosos. Ao contrário do que acontece com o fiador do discurso científico e de seu auditório (pessoas, em grande parte, habituadas às teorias econômicas e organizacionais).

Nessa perspectiva, a partir da análise (conforme o Método Camlong, que supõe também a leitura atenta dos textos) dos discursos científico, empresarial e idealizador que compõe o *corpus* deste trabalho, é possível perceber que o *ethos* da EdC é construído com base em aspectos que não se contradizem entre si, no bojo das três variáveis. Os valores negativos de Z e dos desvios reduzidos das lematizações, que classificam um vocabulário ou uma temática como sendo de rejeição, segundo o Método Camlong, não orientam uma interpretação segundo a qual tal vocabulário ou temática sejam depreciativos em uma variável, mas que tal vocabulário ou temática não é relevante no âmbito do discurso analisado [da variável].

Por meio do Método Camlongo e da leitura dos textos analisados, percebe-se que o *ethos* da EdC é construído por meio de aspectos positivos, ou seja, como sendo um projeto econômico-empresarial que põe em evidência a importância de seus protagonistas, defensores de valores éticos e religiosos (T2 e T3); de aspectos econômicos e de gestão, baseados nos princípios da comunhão [dádiva] (T1); de valores relacionais (T1) e de aspectos religiosos (T3).

5. Considerações finais

O Método Camlong viabiliza uma análise minuciosa de um *corpus* extenso. Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho demonstram que esse método pode contribuir significativamente, seguido de uma base teórica pertinente ao estudo que se deseja fazer, ao desenvolvimento de um estudo qualiquantitativo.

No que diz respeito à análise realizada neste trabalho, considero que ela poderia ser aprofundada em alguns aspectos, como o estudo distinto dos textos que compuseram as variáveis T1 e T2, que são de autores diferentes, por exemplo.

Referencias bibliográficas

BAKHTIN, M. M (VOLOCHINOV). 1999. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira (trads.). 9ª ed. São Paulo: Hucitec.

BAKHTIN, M. M. 1997. *Hacia una filosofía del acto ético*. De los borradores y otros escritos. Tatiana Bubnova (trad.). Rubi (Barcelona): Anthropos; San Juan: Universidad de Puerto Rico.

BRUNI, Luigino. 1999 (p. 45-57). Para uma teoria econômica de comunhão: “coisas antigas e coisas novas”. *In: Bureau Internacional da Economia e Trabalho*. Economia de comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas: anais. v. 1. Márcia Baraúna (Org.). Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.

- BRUNI, Luigino. 2005. *Comunhão e as novas palavras em economia*. Tradução de José Eustáquio Rosa. Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.
- Bureau Internacional da Economia e Trabalho*: Economia de Comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas – anais. 2 vol. Márcia Baráúna (Org.). Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.
- CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. 2004. *Dicionário de análise do discurso*. Tradução de Fabiana Komesu (resp.). São Paulo: Contexto.
- LUBICH, Chiara. 2004. *Economia de comunhão: história e profecia*. Tradução de I. B. Silva e H. L. S. Almeida. Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.
- MAINGUENEAU, D. 2005. *Análise de texto de comunicação*. Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha (trads.). 4ª ed. São Paulo: Cortez.
- SOUZA, M. G. C. 2006. *Análise músico-literária dos poemas de Walt Whitman, Antônio Francisco Da Costa e Silva e Léopold Sédar Senghor*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura).
- THIEMER, Stefan. 1999 (p. 100-107). Economia de Comunhão: um modelo para a sociedade. In: *Bureau Internacional da Economia e Trabalho*: Economia de comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas – anais. v. 2. Márcia Baráúna (Org.). Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.
- ZAMAGNI, Stefano. 2002. *Fundamento e significado da experiência de Economia de Comunhão*. In: BRUNI, Luigino (Org.). *Economia de Comunhão: uma cultura econômica em várias dimensões*. Tradução de Thereza C. F. Stummer. Vargem Grande Paulista (SP): Editora Cidade Nova.
- ZAPPAROLI, Zilda M. e CAMLONG, André. 2002. *Do léxico ao discurso pela informática*. São Paulo: Fapesp.